

# Resumos

# 20ª Semana de Enfermagem

DO GRUPO DE ENFERMAGEM DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE  
E DA ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UFRGS

11 a 13 de maio de 2009  
Anfiteatro Carlos César de Albuquerque

**"SUS e Enfermagem:  
responsabilidade coletiva  
no cuidado à saúde."**



# 2009



**GRUPO DE ENFERMAGEM DO  
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE  
ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DO RIO GRANDE DO SUL**



**"SUS e Enfermagem:  
responsabilidade coletiva  
no cuidado à saúde."**

**12 a 13 de maio de 2009**

**Local**

Anfiteatro Carlos César de Albuquerque  
Grupo de Enfermagem do Hospital de Clínicas de Porto Alegre  
Porto Alegre – RS

**HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE (HCPA)****Presidente:** Amarilio Vieira de Macedo Neto**Vice-Presidente Médico:** Sérgio Pinto Ribeiro**Vice-Presidente Administrativo:** Tanira Andreatta Torelly Pinto**Coordenadora do Grupo de Pesquisa e Pós-Graduação:** Nadine Oliveira Clausell**Coordenadora do Grupo de Enfermagem:** Maria Henriqueta Luce Kruse**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS)****Reitor:** Carlos Alexandre Netto**Vice-reitor:** Rui Oppermann**ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RGS (EE-UFRGS)****Diretora:** Liana Lautert**Vice-diretora:** Eva Neri Rubim Pedro**Projeto gráfico, ilustração e diagramação:** Gleci Beatriz Luz Toledo**DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO-NA-PUBLICAÇÃO-CIP  
BIBLIOTECA DA ESCOLA DE ENFERMAGEM, UFRGS, Porto Alegre, BR-RS**

---

S471s Semana de Enfermagem (20. : 2009 : Porto Alegre)

SUS e enfermagem : responsabilidade coletiva no cuidado à saúde : resumos 2009 [recurso eletrônico] / promoção e realização Grupo de Enfermagem do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul ; coordenadora da Semana de Enfermagem Virginia Leismann Moretto. – Porto Alegre : HCPA, 2009.

1 CD-ROM

1. Enfermagem – Eventos. 2. Educação em enfermagem. I. Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Grupo de Enfermagem. II. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Enfermagem. III. Moretto, Virginia Leismann. IV. Título.

NLM: WY3

---

Bibliotecária responsável: Jacira Gil Bernardes - CRB 10/463

riscos fetais e neonatais são sepse, parto prematuro, anoxia, síndrome da angústia respiratória, prolapso do cordão e parto traumático. (Barden, 2000). **Objetivo:** elaborar planos de cuidados para gestantes rupreme **Metodologia:** estudo de caso. Resultados: Visamos, através deste, o cuidado individualizado da gestante bolsa rota e prevenir as infecções maternas e neonatais.

**Descritores:** Diagnóstico de Enfermagem – Gestação

**Referências:**

1. CARPENITO, M.; JUAL, L. Manual de Diagnóstico de Enfermagem. POA: Artmed. 2006.
2. OLIVEIRA, D.L. Enfermagem na Gravidez, Parto e Puerpério – Notas de Aula. POA: Editora da UFRGS, 2005.
3. Diagnósticos de Enfermagem da NANDA: Definições e classificações 2005/2006. POA: Artmed 2006.

### **GRUPO DE GESTANTES DIABÉTICAS**

Aline do Amaral Zils, Paula Araújo Cardoso, Regina Weissheimer, Virgínia Leissmman Moretto

Hospital de Clínicas de Porto Alegre

aline.zils@gmail.com

**Introdução:** A gravidez é uma experiência intensa e singular que produz um grande impacto na vida da mulher e de todo o seu sistema familiar. Trata-se de um evento capaz de gerar muita felicidade e emoção. Porém, algumas gestações podem causar apreensão, incerteza e medo. Entre elas, destacam-se aquelas consideradas de alto risco, devido aos danos aos quais mãe e bebê podem estar expostos. Um dos tipos de gestação denominada de risco é aquela onde a gestante apresenta diabetes mellitus, sendo que duas situações envolvendo a patologia podem ocorrer. Na primeira a mulher pode ser portadora de diabetes antes de ficar grávida. Na segunda hipótese a doença desenvolve-se durante o período gestacional. O diabetes mellitus gestacional (DMG) é caracterizado pela alteração das taxas de açúcar circulante no sangue que aparece ou é detectada pela primeira vez na gravidez. Isso ocorre devido à produção, em grande quantidade, de certos hormônios pela placenta. Embora imprescindíveis para o desenvolvimento do bebê, esses hormônios criam resistência à ação da insulina no organismo materno, causando o diabetes. O DMG é um fator de risco importante para complicações perinatais. Portanto, o reconhecimento, o diagnóstico e o tratamento dessa condição são muito importantes para a redução desses agravos ao bebê. O tratamento é iniciado na mãe com planejamento alimentar e exercícios físicos orientados. Caso essas medidas não surtam os efeitos esperados é indicado o tratamento com insulina. Há várias evidências na literatura que mostram que a hiperglicemia materna expõe o feto a maiores riscos na gestação e maior chance de complicações neonatais. Logo, o diagnóstico precoce, é imprescindível para reforçar os cuidados maternos quanto à alimentação e hábitos do dia-a-dia, além da monitorização glicêmica, minimizando os riscos e aumentando os esforços para um início de vida pleno de saúde para o bebê. O censo brasileiro de diabetes de 1989 mostrou que a prevalência de diabetes e intolerância a glicose gestacionais é de 7,6% na população brasileira. Já em Porto Alegre evidencia-se uma prevalência maior que a nacional, sendo de 8,9%. Apesar do diabetes gestacional ser considerado uma situação de gravidez de alto risco, os cuidados prestados pela equipe de saúde e o autocuidado possibilitam que a gestação se desenvolva normalmente e que os bebês nasçam em boas condições

de saúde. Daí a importância de promover ações de saúde que atentem para os cuidados específicos a gestantes portadores de diabetes, bem como atender as demandas desse grupo. **Objetivo:** Apresentar o Grupo de Gestantes Diabéticas realizado no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) e relatar as atividades desenvolvidas pelas acadêmicas de enfermagem responsáveis pelo funcionamento do Grupo. **Método:** Estudo descritivo de análise situacional através do relato das atividades desenvolvidas e das percepções das acadêmicas em relação ao funcionamento do grupo e do acompanhamento dessas gestantes de alto risco. **Resultados:** O Grupo de Gestantes Diabéticas é uma proposta educativo-assistencial que vem sendo desenvolvida no HCPA há mais de quinze anos. Durante tal período o grupo assumiu formatos diversos, até que em primeiro de abril de dois mil e oito este se consolidou em sua metodologia atual. O grupo é realizado todas as segundas-feiras, na sala 1132 – 11º Sul, das sete às vinte horas. Tem como objetivo promover ações educacionais junto a gestantes portadoras de diabetes, as repercussões dessa patologia para a saúde do binômio mãe/bebê e os cuidados na gestação de risco, além da realização dos perfis glicêmicos através da verificação dos valores de glicemia capilar ao longo do dia. Nesse ínterim a alimentação das gestantes é fornecida pelo hospital, sendo que esta é composta do número adequado de calorias orientadas para a dieta domiciliar. No Grupo as atividades desenvolvidas pelas acadêmicas de enfermagem responsáveis pelo seu funcionamento perpassam pelas quatro esferas de atuação da enfermagem: assistencial, administrativa, educacional e pesquisa. As atividades assistenciais englobam a verificação da glicemia capilar antes das refeições e duas horas pós-prandiais e a avaliação do bem-estar fetal e do estado geral da gestante. As tarefas administrativas contemplam o registro das informações no prontuário eletrônico por meio do sistema informatizado do HCPA e a promoção de pontos de ligação entre equipes de cuidado (medicina e enfermagem) e os serviços de apoio (psicologia, nutrição, laboratório e radiologia). As atividades de caráter educacional, que possuem maior enfoque, referem-se ao fornecimento de orientações quanto ao s gestacional, ao controle dos níveis glicêmicos (dieta, atividade física e utilização de insulina), à auto-aplicação e cuidados domiciliares com a insulina e informações obstétricas em geral. Além disso, promove-se ações de incentivo ao auto-cuidado da gestação de risco. Para fomentar tal processo é realizado um ‘momento de conversa’ com a presença da equipe de enfermagem, psicologia e nutrição. Nesse momento, as gestantes são incentivadas a expor suas dúvidas, seus medos e seus conflitos referentes a essa complexa etapa da vida pela qual estão passando. Dessa forma, são cogitadas alternativas para sanar ou minimizar essas questões mais perturbadoras. Ainda no grupo, as acadêmicas são responsáveis pela coleta de dados para a realização de uma pesquisa, a qual objetiva a avaliação do cuidado prestado (dieta adequada; terapia insulínica). Através dos dados obtidos a conduta frente as paciente permanece ou modifica-se, visando fornecer um atendimento de qualidade às gestantes. **Considerações finais:** Apesar do diabetes gestacional ser considerado uma situação de gravidez de alto risco, os cuidados prestados pela equipe de saúde e o auto-cuidado possibilitam que a gestação se desenvolva sem maiores agravos e de maneira tranquila e satisfatória e que os bebês nasçam no momento adequado e em boas condições de saúde. Vivenciando a rotina do Grupo de Gestantes Diabéticas, as acadêmicas verificam a importância de sua permanência no grupo como figura de referência para o seu desenvolvimento semanal. Além disso, percebe-se a influência do vínculo profissional para uma melhor adesão ao tratamento e para o cumprimento das

recomendações, o que favorece a diminuição da necessidade do número de internações ou do tempo de permanência hospitalar para controle metabólico. Observa-se claramente que o desenvolvimento das atividades no grupo e a relação inter-pessoal com as gestantes promove o crescimento profissional das acadêmicas, sendo um amplo campo de aprendizagem.

**Descritores:** gestacional, assistência de enfermagem, gravidez de alto risco.

**PERFIL E CONHECIMENTO DAS MULHERES, QUE PROCURAM A REDE FEMENINA DE COMBATE AO CÂNCER DE SÃO MIGUEL DO OESTE PARA FAZER O EXAME PAPANICOLAU, SOBRE A RELAÇÃO ENTRE O HPV E O CANCER DE COLO DE ÚTERO**

Gardi Regina Weinhil, Alísia Helena Weis

Universidade do Estado de Santa Catarina

alisiahelenaw@yahoo.com.br

**Introdução:** Sabe-se o HPV (papiloma vírus humano) é considerado um co-fator na gênese do câncer de colo de útero, além de ser a doença sexualmente transmitida mais freqüente na população sexualmente ativa. Entretanto, apenas a infecção pelo HPV não é capaz de provocar este tipo câncer. Quando há infecção o tratamento das lesões é simples e efetivo, fato que impede a evolução para o câncer. A possibilidade de a mulher desenvolver o câncer de colo uterino depende do tipo de HPV, resistência do organismo e genética. Informações sobre autocuidado e realização de exame ginecológico regularmente são práticas que previnem as mulheres. No entanto, a falta de conhecimento das mulheres sobre a relação entre o HPV e surgimento do câncer de colo de útero, bem como sobre prevenção, na maioria das vezes é a responsável pela evolução da doença. **Objetivos:** Identificar o perfil das mulheres que procuram a Rede Feminina de Combate para realizarem o exame papanicolau. Verificar o conhecimento das mulheres sobre a relação entre o HPV e o Câncer de Colo de Útero. **Método:** Pesquisa exploratória, de natureza descritiva. Os sujeitos da pesquisa foram as mulheres que procuraram a Rede Feminina de Combate ao Câncer de Colo de Útero de São Miguel do Oeste/SC para fazer o exame papanicolau, durante o mês de abril de 2008, excepcionalmente nas quintas-feiras e sextas-feiras. Foram entrevistadas 18 mulheres escolhidas aleatoriamente e que aceitaram participar do estudo. O instrumento utilizado neste estudo foi uma entrevista aberta. Após a aprovação do trabalho pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UDESC a coleta de dados foi realizada. As entrevistas foram analisadas por meio da análise de conteúdo. As etapas da análise foram: ordenação dos dados, classificação dos dados e análise final. **Resultados:** Foram depreendidas seis categoriais: 1- Perfil: as mulheres que participaram do estudo, na sua maioria, estava na faixa etária de 25 a 34 anos de idade e encontravam-se casadas. Quanto à escolaridade, todas revelaram serem alfabetizadas, variando de primeiro grau incompleto a terceiro grau completo. A baixa escolaridade interfere de forma considerável na detecção precoce de HPV (DSTs) e câncer de colo de útero. A falta de informação sobre as implicações destas doenças na vida das pessoas e sobre prevenção, diagnóstico e tratamento, está associados diretamente com o grau de instrução. A atividade desempenhada pelas entrevistadas variou bastante, mas destacaram-se algumas como: domésticas,